

SAÚDE E CIÊNCIA

Tributação de alimentos pode ser aliada no combate à obesidade



Refrigerantes têm alto teor de açúcar, que colaboram com o aumento do peso Foto: vjeran lisjak / Stock Photo
Flávia Milhorange - O Globo
Tamanho do texto A A A

RIO - A epidemia de obesidade é alarmante na maioria dos países mais industrializados, inclusive na França. Mas embora o índice no país tenha dobrado na última década (hoje está em torno 10%), ele continua um dos mais baixos entre os membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que abrange todos os continentes. Uma das medidas adotadas pela França é a tributação de bebidas açucaradas, como refrigerantes.

A iniciativa foi elogiada por especialistas brasileiros que participaram, nesta quinta-feira, do 1º Fórum Médico Franco Brasileiro, realizado na Academia Nacional de Medicina, no Rio. Chefe do grupo de Obesidade do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (Iede), Walmir Coutinho defendeu a taxação, no Brasil, de produtos como refrigerantes, doces, alimentos processados e ricos em gordura saturada (como salsichas).

- A obesidade tem matado tanta gente, a gravidade é tamanha, que medidas mais radicais precisam ser adotadas; principalmente, se este imposto for usado para subsidiar alimentos saudáveis - defendeu Coutinho, que alertou para uma tendência contrária no Brasil:

- O governo federal desonerou dois itens relacionados à obesidade: o refrigerante (de guaraná) e o automóvel (ambos sofreram redução do Imposto sobre produto industrializado, o IPI). Esse último, daqui a dez anos terá impacto não só na mobilidade nas ruas, como na saúde da população, cada vez mais sedentária.

No Brasil, há 16% de obesos, segundo dados da Pesquisa da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, feita em 2012.

Obesidade infantil crescente

A obesidade entre as crianças é também bastante preocupante. De acordo com Coutinho, nas últimas duas décadas, o aumento de casos foi de 240% no Brasil. Segundo o IBGE de 2009, o índice de crianças com excesso de peso era de 19,4% e de obesidade de 4%, contra 15,1% e 3%, respectivamente, em 2003. Enquanto isto, segundo a OCDE, essa taxa não cresceu nos últimos 20 anos na França, mantendo-se em 3%.

Gilberto Ururahy, diretor médico da Med-Rio, citou um estudo do próprio centro, realizado com cerca de cem adolescentes, com idade por volta dos 15 anos, em que 10% tinham pressão alta, e 20% colesterol acima do normal.

- O governo deveria ter mais ações nas escolas, proibindo refrigerantes e estimulando a alimentação saudável nas cantinas, assim como incentivando a atividade física entre jovens - sugeriu.

A influência dos pais

Controlar a alimentação não apenas das crianças e adolescentes, mas inclusive dos pais, e sobretudo, das mães. Dados da OCDE apontam que crianças têm três vezes mais chances de serem obesas se os pais tiverem esta condição. E segundo estudo da pesquisadora Marie-Aline Charles, do Instituto Nacional de França de Saúde e Pesquisa Médica (Inserm), o peso do bebê no nascimento tem relação com o peso da mãe antes e durante a gravidez.

- Portanto, é importante ter medidas preventivas para limitar o ganho de peso neste período, como forma de evitar o sobrepeso do bebê e quando ele crescer - explicou Marie-Aline, durante o evento no Rio.